

“VIVENDO A HISTÓRIA E CULTURA DO BREJO PARAIBANO”: RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE AULAS DE CAMPO DE HISTÓRIA.

Jadson Pereira vieira Historiador/UEPB

Vilma Clélia da Costa Silva, Pedagoga/UEPB.

Kaline Ferreira Costa, Historiadora/UEPB.

O desafio de um ensino de História que atente as novas leituras da relação ensino-aprendizagem é um dos grandes entraves para a obtenção de uma relação de ensino prazerosa nos dias de hoje. Neste sentido, propostas que venham dinamizar a relação estudante/escola são sempre louváveis, pois atuam de forma direta na promoção e incentivo ao estudo. Neste trabalho, trazemos uma proposta de utilização das aulas de campo no ensino de História como sendo uma maneira de diversificada e promover maior interação dos estudantes com o ambiente escolar, apontando os ambientes que circundam a escola como sendo excelentes laboratórios de aprendizagem. Nosso objetivo é trazer, a partir dos relatos de experiência citados neste trabalho, como o projeto intitulado “*ENTRE ENGENHOS E SERRAS: Morte e vida das oligarquias paraibanas*” traz uma nova leitura para os estudantes do 9º ano do ensino fundamental II que, com a observação do sítio Histórico da Cidade Paraibana de Areia, passaram a se sensibilizar sobre a História local. Metodologicamente sustentados em autores que trazem ao debate acadêmico a importância da diversificação das práticas de ensino é que buscamos com este expor nossa experiência.

Palavras-chave: Ensino de História, História local, aulas de campo.

1- INTRODUÇÃO.

A busca pela sensibilização educacional, no que concerne aos aspectos relacionados à ecologia, ao Patrimônio Cultural e a própria História e cultura local, são grandes desafios para a educação e para o ensino de História. Assim, considerando as interfaces sócio-culturais desta problemática, vemos que entre os grandes desafios para o ensino da História e demais ciências, nas escolas públicas, estão relacionadas à conciliação de aspectos que tornem a relação de ensino/aprendizagem mais atrativa para nossa clientela, bem como a própria vivência de um ensino voltado para a interdisciplinaridade e o trabalho por eixos temáticos.

Acreditamos que, com o uso de novas metodologias, as quais vêm diversificar nosso ensino, a exemplo das aulas de campo que expõem conteúdos de forma mais lúdica e eficiente, são ainda uma das melhores formas de tornar o aprendizado mais

prazeroso para os estudantes, não prejudicando paralelamente a formalidade imposta pelo currículo. Neste sentido, buscamos com este projeto maior amplitude na relação que a Escola municipal Irmão Damião tem com seus estudantes, fazendo deste local um ambiente a cada dia mais prazeroso para estes e para a comunidade como um todo.

Respaldados pelos ensinamentos de Rêgo (2010), mostraremos que a grade curricular se abre para um universo de pensamento permitindo novas leituras interpretativas das relações intra e extra-escolares. Propomos este projeto para ser avaliado pelo corpo gestor da escola, supervisão e secretaria municipal de educação, fazendo com que estes entendam a importância social de vivências em ambientes externos à escola, pois, neste sentido, entender as relações históricas que nos rodeiam é fazer com que a escola se torne membro efetivo da sociedade que a cerca.

A visão interdisciplinar é outro aspecto que tentamos abordar em nosso projeto, uma vez que a História não pode ser vista sem o conjunto das demais ciências sociais que a cercam. Aqui nos lembramos dos ensinamentos propostos pela “Escola dos Annales” Reis (2000), tentando fazer um comparativo com o ambiente escolar. Assim, pensamos que outros professores que queiram participar de nosso projeto estão abertos a promoverem interpretações dentro de suas bases de conhecimento, dando dinamismo dentro da realidade diária da escola Irmão Damião.

2- UMA VISÃO METODOLÓGICA DE TRABALHO COM PROJETOS.

O projeto “***ENTRE ENGENHOS E SERRAS***”: *norte e vida das oligarquias brejeiras*, traz a possibilidade de inserção de aulas de campo para os alunos dos 9ºs anos da Escola Municipal Irmão Damião. Dessa forma, apresentando-se como um importante recurso didático-metodológico na compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula de forma prática, além de possibilitar a integração dos estudantes com os ambientes externos à escola, bem como a compreensão da cultura e História local.

A disciplina de História tem como pressuposto a idéia de que o aluno pode aprender a realidade na sua diversidade e nas múltiplas dimensões temporais, destacando os compromissos e as atitudes de indivíduos, grupos e povos na construção e reconstrução das sociedades; propõe estudos das questões locais, regionais, nacionais e internacionais, das diferenças e semelhanças entre culturas, das relações de poder na sociedade, mudanças e permanências e das heranças ligadas por gerações (RÊGO, 2010 p.10).

Sabendo da relevância histórica da cidade de Areia, localizada na Microrregião do Brejo paraibano, para o estado da Paraíba e para a História do Brasil em geral, vemos nesta um ambiente propício para compreensão dos estudantes das permanências históricas de períodos anteriores. Essa idéia justifica-se pelo fato de tal cidade manter seus sítios arqueológicos urbano e rural preservados, sendo ambiente pertinente à visitação escolar.

A proposta da Educação Patrimonial como uma nova e importante visão no âmbito metodológico escolar. Segundo Maria de Lourdes Horta¹, o Patrimônio Cultural além de instrumento de motivação individual e coletiva na prática da cidadania e como diálogo enriquecedor entre as gerações é também uma fonte primária de conhecimento e aprendizado, a ser explorado na história da educação de crianças e adultos. (RÊGO, 2010, P. 4)

Sabendo da dinamicidade do viver histórico através da educação patrimonial, vemos neste a possibilidade praticável de abordagem referente ao conteúdo da primeira república brasileira, isso de forma bastante prática e agradável, através das observações fotografias e registros de campo dos alunos, bem como outras atividades proposta por demais professores participantes.

No que compete à participação dos demais professores, vemos tal atitude, em um primeiro plano, como uma forma de valorização do trabalho em equipe, bem como uma possibilidade de aprofundar trabalhos interdisciplinares.

A interdisciplinaridade serviria, desde então, como base para a formulação de novos problemas, métodos e abordagens da pesquisa histórica, que estaria inscrita na vaguidão oportuna da palavra “social”, enfatizada por Febvre, em Combates por la história.(CASTRO, 1997, p.77.)

Com o objetivo de promover a aquisição de conhecimentos sobre diferentes momentos históricos (no caso, a ênfase é dada ao período que compreende a primeira república no Brasil), trazemos neste trabalho uma forma de diversificar o aprendizado dos estudantes quando, em seu término, os mesmos efetuarem a socialização do que foi aprendido.

A construção de uma História local é importante para a consolidação dos saberes dos estudantes e, neste sentido, o papel da escola é fundamental para a consolidação de tal processo, contribuindo para a construção de conhecimentos a partir da observação e valorização dos indivíduos e de suas identidades. Daí a importância de perceber, na cidade de Areia, continuidades históricas que remetem à acontecimentos da primeira república no Brasil.

O processo de estudo da História perpassa a construção de entendimento sobre as representações sociais existentes, com este processo se estabelece a ligação entre a observação e o processo de construção do conhecimento. Dessa maneira, entendemos que, ao observar a cultura, a vivência e a paisagem de tal cidade, nossos estudantes estarão se tornando mais críticos.

O trabalho de análise sobre as lutas de representação, cuja questão é o ordenamento, portanto, a hierarquização da própria estrutura social, a história cultural separa-se sem dúvida de uma dependência demasiadamente estrita de uma história social, dedicada exclusivamente ao estudo das lutas econômicas, porém opera um retorno hábil também sobre o social, pois centra a atenção sobre as estratégias simbólicas que determinam posições e relações e que constroem, para cada classe, grupo ou meio, um ser-percebido constitutivo de sua identidade. (PEREIRA, 2010. p2)

A construção da identidade é importante para a valorização do trabalho dentro da escola. Fazer com que o estudante tome consciência da importância da História de sua região é de vital necessidade para seu pleno aprendizado. A partir desta aula é que estes indivíduos construirão novos saberes.

A construção do currículo e de seus componentes constitui um conjunto articulado e normatizado de saberes, regidos por uma determinada ordem, estabelecida em uma arena em que estão em luta visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas, significados sobre as coisas e seres do mundo. (PEREIRA, 2010. p2)

A utilização do livro didático e dos conteúdos curriculares tradicionais é interessante quando associados à realidade local, atividades que induzem os estudantes a associar o que o livro afirma com o que acontece na sua vida cotidiana. Diante disso, partiremos de um estudo prévio em sala sobre o conteúdo abordado na aula de campo.

É fato que conhecer o nosso passado é importante para a valorização de nossa identidade e, nesse, sentido o papel do professor é imprescindível na construção dos saberes que culminam nesta respectiva questão. Quando há uma interação dos discursos teóricos clássicos e dos conhecimentos locais, a construção de conhecimentos sobre a história local é facilitada, e quando há a participação de todos nesse processo o aprendizado do aluno é consideravelmente potencializado. Acreditamos que esta é a motivação maior de nosso projeto.

3- PROPOSTA DE PESQUISA.

No decorrer deste projeto buscaremos problematizar os estudos práticos relacionando-os com a vivência da experiência visual. Neste sentido, buscaremos compreender a necessidade de um roteiro de visitas em nossa aula com objetivo de otimizar nosso tempo, bem como identificar pontos importantes de análise crítica dos temas propostos.

Um ponto importante é a construção de atividades prévias sobre a aula de campo. Neste sentido, será exigido dos estudantes (depois das devidas explicações) relatório a ser entregue após a aula. Neste contarão as impressões dos estudantes, relatos colhidos e fotografias que irão enriquecer o texto a ser entregue (o qual poderá ser articulado juntamente com a professora de português, caso a mesma queira participar).

Será proposto aos estudantes que, após a viagem, seja organizado painéis temáticos (fotografias) a serem apresentados ao restante da escola através de exposição no pátio, com o objetivo de promover o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos durante a experiência extra-escolar.

Todos os professores participantes têm total liberdade de avaliar seus estudantes da maneira que julgar mais adequada, segundo sua metodologia, usando, para tanto, parceria com os demais ou de maneira individual.

No tocante ao desenvolvimento de nosso projeto, iniciaremos com atividades relacionadas ao conteúdo programático referente ao 9º ano fundamental, de maneira a problematizar em sala a relevância da história política brasileira no início do século XX. Após este momento de aprofundamento, debater-se-á os procedimentos de comportamento e postura diante de aulas de campo, com o objetivo de orientar nossos estudantes sobre a melhor maneira de se portar em ambientes públicos.

Será proposto aos alunos, também, que se dividam em grupos de cinco estudantes para a elaboração de relatórios temáticos sobre as impressões que tiveram da respectiva aula de campo. Tais grupos também ficarão responsáveis por um tema de pesquisa, para o qual irão se responsabilizar pelos registros fotográficos e posterior elaboração de *painéis temáticos*. Os painéis temáticos terão as seguintes propostas:

- A natureza local;
- Beleza arquitetônica;
- Artes e tradição popular;
- Museus históricos;
- O Engenho de açúcar;
- O cotidiano da cidade (ruas, escolas, universidade, etc);
- Bastidores da aula de campo;

Buscaremos, na aula de campo, um aprofundamento de nosso estudo em sala, observando as permanências históricas ainda existentes naquele ambiente. Nesta, também serão exigidos pelos demais professores atividades de aprofundamento de temas dentro das realidades de suas respectivas disciplinas, com o objetivo de promover a interdisciplinaridade do que foi trabalhado.

A matemática e suas tecnologias irão orientar os estudantes no sentido de observar: as distâncias entre o ponto de partida e chegada, análise de temperatura do ambiente onde estão fazendo as observações de campo, atentando aos pontos positivos e negativos da mesma.

Nesta, os estudantes também procurarão saber o número de habitantes da cidade visitada, dia, mês e ano de fundação da mesma, de forma a sensibilizar-se para a observação da pesquisa matemática e histórica. Serão observados também dados estatísticos referentes à base econômica local e expectativa de vida dos moradores.

O objetivo final do estudo da Matemática dentro desta perspectiva metodológica é levantar informações precisas com os estudantes e posteriormente construirmos um laboratório de Matemática.

Com relação aos estudos de língua estrangeira, em específico o Inglês, os estudantes irão observar nos ambientes visitados os fatores que mantêm a sua originalidade de urbano e rural e os que foram se modificando com o passar dos tempos devido às modernizações. Identificar no meio urbano a influência do estrangeirismo nos ambientes visitados e listá-los para estudo em sala de aula, além de verificar a acessibilidade das informações aos turistas estrangeiros.

Em educação artística será proposto a apuração do olhar, percebendo as intervenções artísticas na cidade. Percebendo as dimensões estéticas da mesma, como lugar de diferentes linguagens e manifestações culturais (observação da peça teatral).

4- DIDÁTICA PROPOSTA AOS ALUNOS.

No que compete ao material didático para confecção dos painéis e impressão de fotografias, buscaremos promover um ambiente de socialização dos conteúdos apreendidos, para assim se tornar pública aos demais estudantes da escola onde aplicamos tal projeto.

Este momento será de fundamental importância, uma vez que nele serão discutidas as impressões sobre a aula de campo e suas contribuições para a formação crítica de cada um. Também será o momento de mostrarmos o resultado dos nossos estudos para os demais professores que contribuíram de forma direta ou indireta para o aprendizado dos estudantes.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao término deste trabalho, nos deparamos com questionamentos que vão bem além do mero conformismo com as formas tradicionais de ensino. Estamos aqui mostrando e levantando dados que obtivemos e, além disso, buscamos apontar possibilidades que permeiam primeiramente a tomada de consciência das dificuldades ainda existentes para implementação de possibilidades metodológicas que podemos aplicar em nossas vivências futuras de sala de aula.

Oferecer oportunidades aos estudantes de valorizarem-se enquanto pertencentes ao grupo social, é algo que deve estar em nossa formação enquanto docentes, pensar a vida e a educação como termos que devem estar unidos na vida em sociedade torna-se, cada vez mais, a pedra angular do sistema educacional moderno. É preciso que aprendamos a formar pessoas mais críticas para assim pensarmos a construção da cidadania, para assim prepará-lo para os desafios que irá encontrar.

A valorização da construção da identidade social a partir do estudo da História e cultura local pode ser vista, então, como uma longa caminhada, às vezes cheia de obstáculos e enfadonha, mas sempre prazerosa pela gratificação da chegada.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CASTRO, Hebe. **Domínios da História:** Ensaio de teoria e metodologia. 5 Ed. Rio de Janeiro: 1997.

PEREIRA, Julio Henrique da Silva. **O ENSINO DE HISTÓRIA E AS POSSIBILIDADES DA HISTÓRIA LOCAL.** XIV encontro regional da ANPUH-RJ de memória e patrimônio. Rio de Janeiro – RJ: 2010.

RÊGO, Sheila Novais. **A educação patrimonial e o ensino de história.** Rio de Janeiro: 2010.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales:** a inovação em História. São Paulo- SP: paz e Terra, 2000.